



23 a 25 de maio de 2018 – Patos-PB, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3055>

Perfil da automedicação na Odontologia

Bruna Riviane Sinésio de Sousa*, Francisco Rufino de Lucena Segundo, Hermanda Barbosa Rodrigues, Sammia Anacleto Albuquerque Pinheiro

e-mail do apresentador: brunariviane.odonto@gmail.com

Introdução: A automedicação é o uso de medicação de forma indiscriminada por parte de pacientes sem saber os riscos e consequências por não ter o conhecimento do mecanismo de ação e a toxicidade. A prescrição errônea e irracional pode aumentar o risco de efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas, eventos adversos e mascaramento de doenças, o que pode retardar o diagnóstico correto. **Objetivo:** Assim, o objetivo desse estudo é avaliar o perfil dos pacientes que se automedicam para tratar problemas bucais. **Metodologia:** A presente pesquisa é um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado na clínica escola de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos, com pacientes que procuraram atendimento. A população foi composta de 284 adultos, porém a amostra foi de 81 voluntários, obtida com base nos critérios de inclusão e exclusão. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo questões que abordaram aspectos relacionados às características sociodemográficas dos participantes, os problemas bucais relacionados à automedicação e as substâncias mais utilizadas pelos pacientes. **Resultados:** Os resultados mostram que 70,3% dos pacientes afirmaram que fazem ou já fizeram uso da automedicação, o sexo feminino prevaleceu com 67,3% na faixa etária de 18-38 anos (61,7%), solteiros foram em maior número (44,4%). O medicamento mais usado foi a Dipirona (31,8%) para sanar dor de dente (72,8%). Com relação aos fitoterápicos, 92,6% nunca fizeram uso dessas substâncias, enquanto 7,4% já fizeram uso principalmente para dores de dente (66,6%) e 100% desses usuários afirmaram que a substância serviu. **Conclusão:** Conclui-se que a prática da automedicação é comum e a maioria dos usuários conseguem a medicação nas farmácias alegando comprarem por indicação de familiares ou experiência própria. E o difícil acesso ao serviço de saúde e a falta de tempo agrava a procura por prescrição médica.